

Vídeo Educativo na EaD

Autores:

Evandro de Moraes Ramos

Rosemara Staub Barros

Valter Frank de Mesquita Lopes

RESUMO

Em todas as fases da vida humana as pessoas buscaram comunicar-se através de imagens e sons. O sistema educacional, seja presencial ou a distância, também se apropria de imagens e sons para comunicar conteúdos. Temos experimentado, com êxito, a utilização de recursos eletrônicos audiovisuais, principalmente os vídeos, no ensino das artes visuais. Os vídeos educativos, bem elaborados, produzidos por empresas especializadas, ou os do tipo “caseiro” são recebidos com satisfação por estudantes universitários. Na atualidade, os equipamentos eletrônicos audiovisuais estão cada vez mais fáceis de serem manuseados e os preços estão cada vez mais baixos. Diversas universidades brasileiras produzem seus próprios vídeos, principalmente para cursos na modalidade EaD. Ainda que, no Brasil, seja escassa a literatura disponível sobre vídeos educativos, a produção, o uso e compartilhamento desse material paradidático estão em alta. O produto audiovisual necessita ser sustentado por conhecimentos semióticos para que os conteúdos comunicados sejam eficazes e aprazíveis aos consumidores. Portanto, é nossa intenção comunicar nossa experiência nessa área e buscar motivar mais educadores a produzirem e compartilharem esse tipo de material.

Palavras-chave: Vídeo educativo; Educação; EaD; Comunicação; TIC.

Eje temático: **Compartir y colaborar en red.**

RESUMEN

En todas las fases de la vida humana las personas han buscado comunicarse a través de imágenes y sonidos. El sistema educativo, sea presencial o a distancia, también se apropia de imágenes y sonidos para comunicar contenidos. Tenemos experimentado, con éxito, la utilización de recursos electrónicos audiovisuales principalmente los videos, en la enseñanza de las artes visuales. Los videos educativos, bien elaborados, producidos por empresas especializadas, o los del tipo “casero” son recibidos con satisfacción por estudiantes universitarios. En la actualidad, los equipamientos electrónicos audiovisuales están cada vez más fáciles de ser manoseados y los precios están cada vez más bajos. Diversas universidades brasileñas producen sus propios videos, principalmente para cursos en la modalidad EaD. Aún que, en Brasil, sea escasa la literatura disponible sobre los videos educativos, la producción, el uso y el compartir de ese material para-didáctico están en alta. El producto audiovisual necesita ser sustentado por conocimientos semióticos para que los contenidos comunicados sean eficaces y agradables a los consumidores. Por lo tanto, es nuestra intención comunicar nuestra experiencia en ese área y buscar motivar más los educadores a producir y compartir ese tipo de material.

Palabras-clave: Vídeo educativo; Educación; EaD; Comunicación y TIC.

Introdução

Entre humanos, o processo comunicativo ocorre quando alguém busca passar uma informação para outra pessoa. Aquele que emite o dado é o emissor, o que recebe é o receptor. Os dados são passados do emissor para o receptor através de algum meio (telefonía, papel, ar, cabos, CD, DVD, etc.).

No caso do processo educativo é priorizada a comunicação oral seguida da comunicação escrita, as imagens e sons também são utilizadas para complementar explicação de alguns conteúdos.

O sucesso do processo educacional depende do nível comunicativo nos pronunciamentos dos conteúdos. Ou seja, para cada assunto apresentado é necessário que o educador seja profundo conhecedor do que é explicado e, utilize recursos didáticos adequados.

Na comunicação presencial, favorecida por ser síncrona, aqueles que almejam comunicar algo, podem fazer uso da voz (com suas distintas entonações), movimentos

de partes do corpo (membros, mão, expressões faciais), entre outros gestos. Como reforço pode valer-se de recursos visuais e/ou sonoros. Se for necessário, também é possível utilizar odores apropriados. Em raros casos, é necessário experimentar sabores. O tato, também pode ser acionado para colaborar na eficiência desse processo. Ou seja, para que a comunicação seja eficiente, quanto mais sentidos forem acionados, mais eficiente e duradoura será a comunicação.

Por outro lado, a comunicação não-presencial, ou ‘mediada’, aquela que necessita de meios artificiais para que a mensagem seja conduzida até o receptor, requer cuidados e habilidades específicas para alcançar ser eficiente. Estes cuidados para com as comunicações são muito valorizados no processo educacional, seja no presencial ou mediado.

Principalmente em EaD, onde as pessoas se comunicam sem o apoio das expressões corporais que muito contribuem na comunicação presencial, as comunicações devem ser claras e objetivas para evitar mal-entendidos e consumo desnecessário de tempo.

Para ilustrar essa afirmação, imagine quantas páginas de textos e fotos serão necessárias para que um professor possa ensinar um aluno (não presencial) a tocar uma música no violão, ou cantar uma canção. Por isso, temos presenciado professores que atuam com EaD trocando, entre si, pequenos vídeos, de autoria própria, com esses conteúdos – trocando informações.

Este texto não tem a intenção de ensinar técnicas de elaboração de audiovisual. Temos sim, a finalidade de motivar os educadores a utilizar e, principalmente, produzirem seus próprios audiovisuais para apoios didáticos.

Este documento foi escrito a partir de leituras e experiências em atividades de docência dos autores em cursos presenciais e EaD.

Ética na comunicação audiovisual

É comum durante as gravações de audiovisuais os apresentadores cometerem alguns equívocos como: pronunciar palavras erroneamente, expressões faciais deselegantes, expressar idéias comprometedoras, tossir, gaguejar, entre outras vaciladas. Para tranquilizar o apresentador, os responsáveis pelas gravações devem se

comprometer a eliminar - durante a edição - todos esses possíveis descuidos e, jamais publicar o trabalho final, ou partes desse, com alguma cena que não seja do agrado do apresentador. Isto deve fazer parte da ética profissional dos que atuam nas comunicações em massa.

Também se devem tomar cuidados para não infringir os direitos autorais.

Para esta modalidade de vídeo, é comum a equipe ser formada por duas ou três pessoas. Estas, dentro de suas limitações, realizam as diversas atividades para toda a produção do vídeo – atividades de: maquiador, eletricista, direção, iluminação, roteirista, operador de câmera, operador de som, edição, etc.

De modo geral, estas iniciativas são de grupos de estudos formados por educadores de universidades brasileiras. Estes não têm a intenção de produzir vídeos com nível profissional, muito menos, tem a intenção de comercializar esse produto. O objetivo é registrar, para divulgar depois, conteúdos de seus conhecimentos para seus alunos.

Ainda assim, tais vídeos necessitam ser produzidos com boa qualidade - tanto nos conteúdos quanto nas imagens e nos sons.

Historicamente, foram os militares que introduziram os audiovisuais no processo de treinamento profissional. Mas, como era previsível, a cada dia, o sistema educacional se apropria e amplia o uso desse recurso.

Para EaD esta é, então, mais uma maneira de levar informações a grupos de estudos que se encontram em regiões longínquas ou de difícil acesso. Entre tantos casos no mundo, esta é uma das missões da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – que através do Centro de Educação a Distância (CED) promove cursos de formação nos municípios da gigantesca Amazônia.

No Amazonas, o uso planejado das tecnologias da informação e da comunicação tem contribuído para com o processo de formação pessoal e profissional na educação. Principalmente para os povos da selva, essa iniciativa está melhorando a qualidade de vida. Nessa região, a internet já existe, mas de forma muito precária. Por isso, o vídeo gravado é mais útil do que as teleconferências.

Planejar e construir material didático demanda trabalho e tempo, mas ao mesmo tempo facilita o ato de ensinar e, conseqüentemente, de aprender. Entretanto, como

recompensa por tal esforço, tanto os professores quanto os alunos ganham tempo – e, como diz um provérbio popular: “tempo é dinheiro”.

Quando for possível, devem-se envolver os estudantes durante o planejamento e construção de vídeos educativos. Pois, como consequência, esta participação direta na produção e, depois no uso de vídeos desse tipo levará os atuais alunos a serem futuros educadores a produzirem seus próprios vídeos. Esta será uma positiva experiência que poderá gerar um exército de educadores produtores de seu próprio material didático.

É necessário considerar que os audiovisuais são formados por imagens e sons realistas. Tão parecidas com a realidade que em diversos momentos este vídeo pode servir para simular a presença do professor que explica conteúdos aos estudantes. Por isso, deve ser bem elaborado.

É cômodo para os estudantes poderem assistir, e quantas vezes quiserem, e nos momentos de sua preferência, as explicações contidas no vídeo. Mas, sabe-se que a explicação presencial do professor é melhor ainda.

Vídeos amadores são produzidos a baixo custo, enquanto que as longas metragens usam altos orçamentos. Para que o vídeo seja atraente o assunto deve ser de interesse do público. Para isso, aplicam-se trilhas sonoras com sons estimulantes, imagens atraentes, efeitos de transições adequados, frases de efeito, entre outros estímulos audiovisuais. Com esses recursos pode-se reter a atenção do público pelo maior tempo possível.

Ang (2007) considera que “Som de boa qualidade é vital para o sucesso de um filme, e ele depende de habilidades de discernimento e competência técnica, do mesmo modo que o elemento visual”.

Para que todo esse esforço obtenha êxito, é necessário que seja guiado por um bem elaborado planejamento pedagógico. Experto nesse tema, Salinas (1999) *apud* Ramos (2005), ao comentar sobre a introdução das TIC no setor educativo, opina que é necessário promover mudanças nos usuários da informação, mudanças nos cenários de aprendizagem, mudanças nos modelos e concepções.

Afetividade e Cumplicidade na Educação

Na busca de reter a atenção do estudante, em qualquer modalidade de ensino, o elemento ‘afetividade’ pode fazer a diferença entre o sucesso e o insucesso. A

aprendizagem está associada a cumplicidade do aluno. Criar um ambiente propício ao aprendizado significa que o aluno acredita que o professor tem a intenção de proporcionar facilidade na compreensão de conteúdos. Com isso, sua mente fica aberta às informações e ao diálogo. Como consequência, o estudante aprende com satisfação. Nesses vídeos, os alunos devem sentir laços afetivos com o professor.

De acordo com Rossini (2001), efetivar as diversas relações em sala de aula é oferecer oportunidade para que a afetividade seja elemento presente no contexto, fortalecendo os vínculos sociais e facilitando o acontecer pedagógico, através de um clima de satisfação, confiança e liberdade; pois *“aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso”*.

Pra concluir sobre afetividade Ballone (2003) considera que:

A afetividade compreende o estado de ânimo ou humor, os sentimentos, as emoções e as paixões e reflete sempre a capacidade de experimentar sentimentos e emoções. A Afetividade é quem determina a atitude geral da pessoa diante de qualquer experiência vivencial, promove os impulsos motivadores e inibidores, percebe os fatos de maneira agradável ou sofrível, confere uma disposição indiferente ou entusiasmada e determina sentimentos que oscilam entre dois polos, a depressão e a euforia.

FREIRE (1999) pronunciou que ensinar não é transferir conhecimento, porém criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção.

Agora estamos comentando sobre motivação educacional. Fenômeno tratado por Cury (2003) quando relata sobre a síndrome do pensamento acelerado (SPA). Ele faz referências às inquietações dos alunos, inclusive sobre a pouca concentração para com os conteúdos apresentados. Explana que a SPA dos alunos faz com que as teorias educacionais e psicológicas do passado quase não funcionem, porque, enquanto os professores falam, os alunos estão agitados, inquietos, sem concentração e, ainda por cima, viajando nos seus pensamentos.

Por isso, consideramos que a produção de vídeos com conteúdos educativos gera estímulo ao aprendizado – simultaneamente facilita a vida produtiva e pessoal do professor e dos alunos. Concluindo, sugerimos que cada educador experimente produzir esse tipo de material didático.

Script de Roteiro

Quando se trata da produção de qualquer vídeo se faz necessário o planejamento. Todo e qualquer vídeo não nasce do nada, é preciso planejar, pois antes de um vídeo estar pronto, ele passa por uma gênese, o roteiro.

O sucesso do planejamento do roteiro e conseqüentemente do vídeo é conhecer os estudos da semiótica. Pois a semiótica é a ciência que estuda a linguagem para além da lingüística. A semiótica entende a visualidade e a sonoridade como linguagem/texto, entretanto, o vídeo para a semiótica é uma linguagem híbrida constituída de signos da imagem, do som, dos gestos e da oralidade).

O roteiro nada mais é que o vídeo em formato de texto. É uma história contada em imagens (FIELD, 2001). Por isso ele é de grande importância para a produção de um audiovisual. Nele estão contidas informações básicas acerca do que será filmado, quais as imagens que aparecerão na tela, assim como todos os sons que comporão as falas dos personagens, a narração (caso houver), bem como a trilha sonora do vídeo, além, é claro, de permitir visualizar a seqüência do que será apresentado.

Nossa experiência se baseia no uso do *script* de roteiro. O *script* nada mais é que a seqüência de cenas do vídeo de forma estruturada, simples, sintética e objetiva. Ele se apresenta como um roteiro mais técnico.

O Vídeo Educativo

Grande parte do material audiovisual veiculado pela mídia televisiva, não possui, necessariamente, um caráter educativo, e sim de entretenimento. Como são as novelas, desenhos animados e filmes. Contudo, a preocupação do Educador ao fazer uso desse tipo de material reside no fato de fazer seleções segundo objetivos didáticos que se deseja atingir. Ao usar um filme não significa que o mesmo não possa ser aplicado com finalidades pedagógicas. Hernández chama o emprego desse tipo de material audiovisual na educação de ***uso educativo del vídeo***. Diferentemente do ***vídeo educativo***, que traz desde seu planejamento, passando pela produção até sua pós-produção, um caráter pedagógico, o uso educativo do vídeo reclama por uma metodologia de análise e crítica de seu conteúdo relacionado ao tema que se esteja estudando (HERNÁNDEZ).

Este mesmo autor considera que o vídeo educativo é então, aquele que carrega a intenção e o tratamento orientado a um enfoque informativo ou formativo, cuja finalidade é complementar processos de ensino-aprendizagem.

Ao utilizar ou produzir um vídeo educativo, deve-se ter em mente que esse tipo de material não pode ser usado como fim no processo ensino-aprendizagem. Desse modo estaria substituindo a figura do educador, ao contrário, o vídeo é apenas um meio, uma ferramenta, um caminho possível para se alcançar o aproveitamento necessário no processo educativo. O vídeo reclama por metodologias estruturadas com o intuito de promover a construção de conhecimento (LOPES, 2009).

O vídeo educativo possui cinco funções didáticas (CEDETEC, 2001):

1-Suscitar o interesse por um tema - essa função toma como foco o estudante. O objetivo é despertar no aluno o interesse sobre um tema específico a qual se deseja tratar. Geralmente se aplica antes da introdução de um novo tema, servindo como atividade introdutória, gerando assim, o pensamento crítico e investigativo;

2- Introduzir um tema - quando o vídeo tem como objetivo introduzir um tema, cabe ao professor, orientar sobre o que se deseja trabalhar destacando os principais pontos que serão analisados, proporcionando uma visão mais ampla acerca do assunto;

3- Desenvolver um tema - aqui o vídeo serve como apoio a um tema estudado e às orientações e explicações do professor, semelhante aos *slides* projetos em sala de aula. Dessa forma, o vídeo destacará informações para o desenvolvimento de um conteúdo;

4- Confrontar idéias ou opiniões - o principal objetivo do uso do vídeo para confrontar opiniões é permitir ao aluno comparar idéias diversas, estabelecendo pontos de vistas em comuns ou diferentes. Assim, o vídeo funciona como elemento para o desenvolvimento do senso crítico do estudante por meio da promoção da análise e discussão;

5- Recapitulação ou encerramento de um tema - temos o vídeo como elemento para reforçar e até mesmo comprovar o aprendizado do aluno. Seria a conclusão ou considerações finais de um processo de desenvolvimento do conhecimento.

Além das funções supracitadas Hernández apresenta sete tipologias de vídeos educativos. Destacaremos cinco: o primeiro são os vídeos científicos, também conhecidos como documentários. Em geral abordam temas dos mais diversos com um aprofundamento científico. O segundo tipo são os vídeos didáticos, objetivam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Funcionando como ferramenta pedagógica para a construção do conhecimento. Diferentemente dos vídeos didáticos, os vídeos pedagógicos, funcionam como base para a formação, possuindo uma ênfase particular em questões filosóficas ou para o desenvolvimento de habilidades diversas. O quarto tipo de vídeo educativo é o vídeo social, que tem como principal característica o tratamento de temas sociais de interesse de uma coletividade.

O vídeo-arte, ou vídeo como forma de expressão, explora as possibilidades criativas da imagem. Vai desde a manipulação imagética, passando pela pesquisa no campo do tratamento da linguagem visual, até a criação de novas formas de expressão.

Quando possível, deve-se preferir utilizar imagens e sons que sejam carregados de simbolismos, isso facilita a compreensão do conteúdo e agrada ao espectador – além de enriquecer o produto final.

Considerações Finais

Deve-se considerar que, na atualidade, os estudantes não mais aceitam ficar “copiando do quadro”. Os educadores já sabem disso, mas por lhe ser mais cômodo, alguns procuram não levar isso em consideração. Por outro lado, esses estudantes, percebem o grau de habilidade e de interesse de cada um de seus professores.

Ao comparar as vantagens e as desvantagens conseqüentes da produção desse tipo de recurso didático - como resultados finais são contabilizados esforços mentais, financeiros e físicos momentâneos – entretanto, proporcionam comodidade e progresso por tempo indeterminado. Pois, é uma nova e satisfatória aprendizagem para o professor – até porque o professor é um eterno aprendiz.

Por fim, é oportuno lembrar que, a pouco tempo, se imaginou que os computadores poderiam substituir o professor. Do mesmo modo pode-se afirmar aqui que os vídeos têm forte valor comunicativo e explicativo na educação. Entretanto, sabe-se do inestimável valor que tem a ‘presença do mestre’. Aquele que orienta as idéias do aprendiz no mesmo momento da dúvida e, que tem a iniciativa de propor novas

soluções. Coisas que não cabem aos computadores nem aos vídeos. Por tudo isso, vale a pena investir na produção de seu próprio material didático audiovisual: experimente.

Referências

ANG, Tom. **Vídeo Digital: uma introdução**. Editora: SENAC – São Paulo, 2007.

ARANTES, V. Cognição, Afetividade e Moralidade. São Paulo: Educação e Pesquisa, 26 (2): 137-153.

BALLONE, G. J. **Afetividade** - in. PsiqWeb, Internet– disp. em <http://www.psiqweb.med.be/Cursos/afet.html>> revisto em 2003.

CEDETEC. **El uso didáctico del vídeo**. Disponível em:
<<http://www.cepcastilleja.org/cursos/uploaddata/1/tic/videos/usodidacvideo.pdf>>.
Acesso em 26 Set. 2009.

CODO, Wanderley. (Coord). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. ed.13. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1999.

HERNÁNDEZ, Gladys Daza. **El vídeo educativo**. Disponível em:
<http://cursos.cepcastilleja.org/uploaddata/1/tic/videos/video_educativo.pdf>. Acesso em 26 Set. 2009.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 2003.

LOPES, Valter F. de Mesquita. **Tecnologia aplicadas às artes visuais II**. In: ALBUQUERQUE, Gabriel Arcanjo Santos de (org.). Coleção Artes Plásticas EaD: curso de licenciatura/módulo III: caderno 1. Manaus: Edua, 2009.

RAMOS, Evandro de Moraes. **Formación continua de dibujantes técnicos: la importancia de temas epistemológicos**. Tese doutoral defendida na Universidade de Ilhas Baleares/ES, janeiro de 2005 – orientada por Dr. Jesús Salinas Ilbáñez.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

WOHLGEMUTH. Júlio. **Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual**. Brasília: Editora SENAC – DF, 2005.